

Maciel vê fortalecimento

As coligações partidárias se formam em torno de objetivos comuns. A eleição do presidente Tancredo Neves foi a motivação para a formação da Aliança Democrática assim como o pacote econômico do Governo vai garantir o seu fortalecimento. O raciocínio é do Ministro-Chefe do Gabinete Civil, que encaminhou ontem a Mensagem Presidencial à sessão de abertura do Congresso.

Maciel chegou cedo, ontem, ao Congresso. As 9h30 ele já estava no gabinete do líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, aguardando a abertura da sessão. Durante quase uma hora de espera conversou descontraidamente com os líderes da Câmara e do Senado, que lhe acompanhavam. De passagem, os parlamentares comentavam o assassinato do primeiro-ministro sueco, Olof Palme. Mas o centro das atenções eram as medidas econômicas e sua boa receptividade na sociedade.

Depois da solenidade, Maciel conversou com os jornalistas durante o coquetel oferecido pelo presidente do Senado, José Fragelli. Ele definiu a postura do presidente Sarney, com a assinatura do decreto, como um ato de coragem cívica e descomprometimento, "já que as medidas contrariam vários interesses econômicos". O sucesso do pacote, segundo ele, depende agora fundamental-

mente do respaldo popular. Nesta tarefa, Maciel salientou o papel da classe política, como o elo de ligação do Governo e a sociedade. Para isso o Governo já conta com o compromisso dos presidentes do PMDB e PFL, Ulysses Guimarães e Guilherme Palmeira de utilizarem as máquinas partidárias para angariar o apoio da população para as medidas.

O Chefe do Gabinete Civil calculou que as medidas econômicas receberam o apoio de mais de 90% da população, conforme as informações que chegaram ontem ao Palácio do Planalto. As manifestações de descontentamento — inclusive nas galerias do Congresso — foram consideradas por Maciel como "naturais no regime democrático", mas que não chegam a preocupar o Governo porque não refletem o sentimento da maioria. Maciel refutou as críticas de que as medidas foram adotadas de maneira autoritária afirmando que as discussões públicas sobre o assunto já eram travadas em todos os segmentos da sociedade há mais de um ano. "A matéria era amplamente discutida e a inflação inquietava a todos", afirmava Maciel. Mas o decreto-lei, segundo ele, era a única forma de implantar o projeto, já que setores da sociedade poderiam se beneficiar da divulgação prévia. "Era uma questão de segurança da economia nacional", concluiu o Ministro.